

Curricularização da Extensão: Relato de Experiência no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS - Campus Viamão.

Léia Maria Erlich Ruwer
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Viamão
leia.ruwer@gmail.com

Deise Ferreira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Viamão
ferreira_deise@hotmail.com

Nilo Barcelos Alves
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Viamão
nilo.barcelos@viamao.ifrs.edu.br

RESUMO ESTRUTURADO

Introdução/Problematização: Atualmente, a Extensão Universitária é impulsionada pela legislação, que determina que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2014). Preconizando-se assim, a implementação de atividades de extensão integradas ao currículo, que perpassam as dimensões de ensino e pesquisa, constituindo um novo olhar sobre as práticas voltadas para a formação universitária.

Objetivo/proposta: O presente artigo tem como objetivo geral: investigar como se configurou a proposta de Curricularização da Extensão no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Viamão, quanto à sua concepção e ao plano de materialização da atividade. E, para tanto, apresenta-se como objetivo específico: construir um relato de experiência da curricularização da extensão no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais ofertado no campus.

Procedimentos Metodológicos (caso aplicável): Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo, que propõe-se a trazer um relato de experiência, considerando que esta modalidade de produção de conhecimento trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional, que abarca um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), e tem como característica principal descrever a intervenção realizada, com embasamento científico e reflexão crítica.

Principais Resultados: A concepção curricular aqui relatada compreendeu a construção de um quadro com a *Timeline* do contexto de inserção da curricularização da extensão na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS - Câmpus Viamão/RS, e um quadro expositivo das atividades já realizadas no decorrer do curso, permitindo conhecer e analisar o processo relatado.

Considerações Finais/Conclusão: Visualizar o processo de institucionalização da curricularização da extensão no referido curso permitiu constatar que, nesse percurso, apresentaram-se desafios, contribuições e recomendações; demonstrando que os estudantes

tiveram possibilidades de experienciar atividades reais de aplicação dos conhecimentos teóricos trabalhados, e contribuir na resolução de problemas de empresas com demandas de gestão latentes na sociedade. E além disso, constatou-se a formação de um ambiente favorável para a criatividade, a geração de ideias e a inovação; bem como produzir visibilidade para o curso e a instituição.

Contribuições do Trabalho: Tendo em vista que a sistemática de materialização dessa Curricularização da Extensão encontra-se em curso, este trabalho apresenta a construção de possibilidades de implantação, buscando apresentar a proposta delineada, de forma a colaborar com as discussões acerca da curricularização da extensão nos cursos de Gestão e Negócios. Neste sentido, o presente relato da implantação da curricularização da extensão torna possível revisitar as decisões tomadas, de forma a subsidiar possíveis aperfeiçoamentos do processo ou mesmo orientar outras ações acadêmicas com finalidade similar.

Palavras-Chave: Extensão; Curricularização da Extensão; Processos Gerenciais; Gestão e Negócios.

1. Introdução

A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é uma premissa histórica que sedimenta a contribuição que envolve docentes, discentes e sociedade civil organizada de forma a constituir o sólido compromisso social da universidade com a sociedade. Os caminhos para a efetivação desse propósito envolvem a extensão universitária, como componente fundamental para que, como aponta Melo Neto (2002), a universidade passe a ser lócus de “doação” de conhecimento; e, nesse viés, promova a absorção e conhecimento pela população.

Nesta perspectiva, tendo passado por um caminho de “(...) rupturas, lutas de docentes e sociedade civil organizada, as quais almejavam que o ensino superior superasse a desagregação do trabalho do docente de ensinar, pesquisar e praticar extensão” (OLIVEIRA; TOSTA; FREITAS, 2020, p. 116); atualmente, a extensão universitária é impulsionada pela legislação, e, entre outras, pela Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências; e, que, em seu artigo 4º. determina que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2014). Preconizando-se assim, a implementação de atividades de extensão integradas ao currículo, que perpassam as dimensões de ensino e pesquisa, constituindo um novo olhar sobre as práticas voltadas para a formação universitária.

Surge então a “curricularização da extensão”, como o processo que proporciona institucionalizar uma política extensionista no âmbito universitário, de forma a realizar e normatizar suas atividades de extensão como parte obrigatória da carga horária de seus cursos de graduação. E que, como aponta Azevedo (2022), busca redirecionar o trabalho formativo, promovendo a reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), de forma a implementação de: a) Interação dialógica (diálogo constante entre os envolvidos, e via de mão dupla na troca de saberes); b) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (relação problemas e pesquisa, impactando em novos conhecimentos dentro e fora do ambiente acadêmico); c) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade (interdependência e a comunicação entre as diferentes áreas e metodologias); e, d) Impacto na formação do estudante e transformação social (conexão, ações e impactos voltados para demandas da sociedade) (AZEVEDO, 2022).

A partir disso, as Instituições de Ensino Superior (IES) se vêem frente à necessidade de conceber as atividades acadêmicas de extensão sob novas formas e ações, normatizadas agora como parte obrigatória da carga horária de seus cursos de graduação. Dessa forma, surge a necessidade de investigar como estão sendo efetivadas as experiências de curricularização da extensão nesse meio, com o intuito de fornecer subsídios para a compreensão de fatores envolvidos na inserção da extensão nos currículos dos cursos superiores (OLIVEIRA; TOSTA; FREITAS, 2020).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Câmpus Viamão/RS, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, integrante do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, foi criado pela Resolução nº 060, de 16 de agosto de

2016, tendo sua constituição ainda sem a previsão de créditos específicos direcionados para as atividades de extensão (PPC, 2018). No segundo semestre de 2021 (2021/02), iniciaram-se as discussões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do curso, para sistematizar a inclusão da curricularização da extensão, destinando as horas dedicadas a atividades de extensão dentro da carga horária total da grade curricular do curso. Posteriormente, no primeiro semestre de 2022 (2022/01), foi implantada a sistemática definida; e, nesse contexto, o presente Relato de Experiência aborda a introdução dessa carga horária dentro das disciplinas em curso, contemplando os créditos curriculares de extensão exigidos pela legislação.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo investigar como se configurou a proposta de Curricularização da Extensão no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS Câmpus Viamão/RS, quanto à sua concepção e ao plano de materialização da atividade. E, para tanto, buscou-se construir um relato de experiência da introdução da carga horária estabelecida dentro das disciplinas em curso, contemplando os créditos curriculares de extensão exigidos pela legislação, na Curricularização da Extensão do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS Câmpus Viamão/RS.

Tendo em vista que a sistemática de materialização dessa curricularização da extensão encontra-se em curso, este trabalho apresenta a construção de possibilidades de implantação, contudo sem contemplar indicadores que permitam sua avaliação, buscando apresentar a proposta delineada para o curso relatado, de forma a colaborar com as discussões acerca da curricularização da extensão nos cursos da área de Gestão e Negócios. Neste sentido, o presente relato da implantação da curricularização da extensão torna possível revisitar as decisões tomadas, de forma a subsidiar possíveis aperfeiçoamentos do processo ou mesmo orientar outras ações acadêmicas com finalidade similar.

2. Fundamentação Teórica

A formação dos estudantes no ensino superior deve se dar por meio de três pilares indissociáveis - ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). No que se refere à extensão, foco do presente relato de experiência, tem-se que as ações de extensão universitária constituem um processo educativo dinâmico que envolve a articulação do ensino e a pesquisa, por meio de vivências promovidas sobre a realidade; buscando à promoção da convergência com a sociedade; fazendo com que saberes e conhecimentos possam ser construídos e compartilhados mutuamente (BRASIL, 2018). Busca-se, nestas ações, a integração e a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão de forma a contribuir para a formação do sujeito – conforme proposta e diretrizes apresentadas pela própria Constituição Federal (BRASIL, 1988). Portanto, as atividades de extensão promovem a interação entre a IES, seus estudantes e a sociedade, proporcionando troca de experiências e conhecimentos.

De acordo com a Lei nº 13.005/2014, que aprovou o PNE (2014-2024), corroborada pela Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação - CNE, da carga horária total dos cursos superiores, no mínimo 10% deve ser destinada para as atividades de extensão (BRASIL, 2014). Dessa forma, a extensão universitária deve fazer parte dos currículos dos cursos, sejam eles presenciais ou na modalidade a distância.

Nesta perspectiva, as atividades de extensão devem ser incluídas nos currículos dos cursos por meio de programas e projetos de extensão, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviço à comunidade externa (BRASIL, 2018). Com a adoção desse tipo de ações, a formação do estudante fica enriquecida pelas experiências vivenciadas nas atividades extensionistas desenvolvidas ao longo do curso, pois essas atividades envolvem questões para além da sala de aula (PEREIRA; VITORINI, 2019).

A extensão possibilita a produção e disseminação do conhecimento construído em sala de aula por meio de ações que visem atender as demandas da sociedade, especialmente da comunidade local externa à IES. Assim sendo, a proposta de curricularização da extensão surge para associar atividades de extensão a determinado conteúdo curricular, de forma que conduza ao aprimoramento dos estudantes, no que tange à sua formação técnica, habilidades, e vivências práticas acerca dos temas de sua atuação profissional.

Curricularizar a extensão significa repensar os componentes curriculares e ampliar o olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem (PEREIRA; VITORINI, 2019). Desse modo, a curricularização da extensão não é algo que serve apenas para o atendimento à legislação, tampouco para apenas levar ao currículo do curso a carga horária de extensão, mas que permite que os conteúdos abordados nos componentes curriculares sejam utilizados para fortalecer as atividades extensionistas já existentes nas IES e desenvolver propostas com o intuito de aproximação entre a instituição e a sociedade, possibilitando que a formação esteja ligada às necessidades da sociedade (OLIVEIRA; TOSTA; FREITAS, 2020). A curricularização da extensão, por meio das intervenções realizadas, promove a operacionalização da relação teoria e prática, além de desenvolver no estudante as competências, habilidades e atitudes necessárias para sua formação acadêmica (SANTOS, 2012). Essa operacionalização pode se dar de forma distinta em cada curso, considerando suas especificidades; e, desta forma cada IES ou curso encontra seu formato para que todos os envolvidos se engajem em função do compromisso e concretude da extensão (OLIVEIRA; TOSTA; FREITAS, 2020).

Desse modo, o impacto na formação do estudante, segundo Lisbôa Filho (2022), deve constituir o principal fio condutor da extensão universitária, uma vez que é isso que justifica e caracteriza tais ações, de forma a corroborar para o processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento. A extensão universitária faz com que o estudante atue como protagonista de sua formação profissional e de sua formação cidadã (LISBÔA FILHO, 2022; SANTOS, 2012).

3. Materiais, Método e Procedimentos

Esta pesquisa de caráter qualitativo e descritivo propõe-se a trazer um relato de experiência, considerando que esta modalidade de produção de conhecimento trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional, que abarca um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), e tem como característica principal descrever a intervenção realizada, com embasamento científico e reflexão crítica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Assim, o presente relato de experiência em contexto acadêmico propõe-se a descrever a experiência

vivida acerca da implementação da curricularização da extensão, desde o seu planejamento até o desenvolvimento da atividade, incluindo a dinâmica analítica adotada.

Como contexto, tem-se o lócus dos Institutos Federais, os quais apresentam-se no quadro da educação profissional e tecnológica apoiados em bases epistemológicas humanistas de transformação e de superação das desigualdades estruturais do setor educacional do país. O caso em tela é do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais ofertado pelo IFRS Câmpus Viamão/RS. Iniciado em 2016, o curso integra o eixo tecnológico Gestão e Negócios, sendo fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, no compromisso firmado pela Lei nº 11.892/2008 que instituiu a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a educação profissional no sistema educacional brasileiro, incluindo o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, bem como as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social (BRASIL, 2008).

O curso é ofertado no turno da noite, na modalidade presencial, com duração de cinco semestres e carga horária total de 1.700 horas. No primeiro semestre letivo do ano são ofertadas simultaneamente disciplinas do primeiro, terceiro e quinto semestres. Já no segundo semestre letivo, os componentes curriculares integram o segundo e quarto semestres do curso. Para a presente pesquisa, o período temporal contempla o espaço entre os semestres letivos de 2021/02, nos primeiros movimentos do NDE e do Colegiado do curso para contemplar a legislação da curricularização da extensão, até o semestre 2023/01, com as primeiras vivências concretizadas dentro da matriz curricular do curso já realizadas.

A coleta de dados se deu por meio documental, sendo para tanto, considerados os seguintes documentos: PPC do curso; Atas do NDE, Colegiado e das reuniões dos docentes das disciplinas envolvidas; Relatórios de atividades de curricularização da extensão realizados no período analisado; e legislação pertinente. Os relatórios acerca das atividades de extensão curricularizadas e demais documentos do curso foram disponibilizados pela coordenação do curso em questão.

Para a construção do presente relato de experiência importa enfatizar que foram considerados os aspectos éticos necessários à pesquisa científica em Administração, preservando a identidade dos sujeitos envolvidos na curricularização da extensão - docentes, estudantes, empresas e demais participantes nas atividades.

4. Descrição da Experiência - Curricularização da Extensão no Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS Câmpus Viamão/RS

Ao iniciar o presente relato de experiência cabe destacar que o desenvolvimento e realização de atividades de extensão na instituição e seus cursos sempre ocorreu de forma regular, por meio de oferta de seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, conferências e encontros temáticos, fóruns de debate, palestras, visitas técnicas, além de projetos específicos de extensão. Entretanto, é notório que nem sempre essas ações chegavam a alcançar todos os

estudantes enquanto indivíduos promotores da extensão. Este é um dos desafios que impulsiona a curricularização da extensão: o de se constituir por meio de um processo e uma sistemática em que todo estudante possa se tornar um sujeito ativo no processo extensionista - o que confere com o papel de protagonismo em sua formação profissional e cidadã, como afirmam Lisboa Filho (2022) e Santos (2012).

Assim, tendo em vista esse propósito, e, para refletir as possíveis formas de implantação da curricularização da extensão do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS Campus de Viamão/RS, reuniu-se o Colegiado do curso, para início dos trabalhos em 18/11/2021. No referido curso, o Colegiado é o órgão de natureza normativa e consultiva do curso, competindo-lhe, essencialmente, funções de natureza didático-científica e administrativa básica, sendo integrada pelo Setor de Ensino, Coordenação de Curso, docentes e um representante do corpo discente (PPC, 2018).

Nesse momento inicial não havia ainda uma regulamentação publicada pela instituição acerca da extensão, portanto o assunto foi abordado com base no que se apresentava na legislação. Na sequência, em janeiro de 2022, já haviam orientações compondo a Minuta Consulta Pública da Regulamentação da Curricularização da Extensão do IFRS (IFRS, 2022a), que trouxe definições acerca de como a curricularização da extensão seria institucionalizada – direcionando assim os trabalhos posteriores.

Conforme art. 3º, do documento Regulamentação da Curricularização da Extensão do IFRS (IFRS, 2022b, p. 2):

São objetivos da Curricularização da Extensão, no contexto do IFRS:

- I - Promover uma inserção qualificada das atividades de extensão nos cursos de graduação da Instituição, numa perspectiva interdisciplinar e indissociável das atividades de ensino e pesquisa;
- II - Garantir, de forma orgânica, permanente e articulada, o vínculo das atividades curriculares de extensão à formação do estudante;
- III - Promover a interação dialógica com a comunidade externa;
- IV - Incentivar o protagonismo dos estudantes nas atividades de extensão;
- V - Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ancorada em um processo pedagógico único, interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico;
- VI - Ampliar os impactos social e acadêmico dos cursos e do IFRS na sociedade;

Nesse momento, o Colegiado do curso tinha claro que o currículo do curso é o percurso que o estudante percorre para adquirir as competências propostas no perfil do egresso. Assim, nas discussões iniciais realizadas, foi reiterado o objetivo geral do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais (PPC, 2018, p.15) que busca: “Formar profissionais para a gestão de organizações, que visem impulsionar o empreendedorismo e o avanço sustentável local e regional”. Com essa compreensão, buscou-se apresentar a legislação pertinente à curricularização da extensão e levantar as possibilidades de atendimento à mesma.

Quanto à carga horária, verificou-se que o curso totaliza 1.700 horas/aula (conforme DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais e PPC); e destas, 10% devem ser destinadas às atividades de extensão, ou seja, cada estudante deverá cumprir 170 horas/aula em atividades de extensão para graduar-se, conforme critérios estabelecidos no PPC do curso.

Quanto à sistemática a ser adotada, verificou-se que as atividades extensionistas poderiam ser realizadas nas seguintes possibilidades (IFRS, 2022, p.2):

I - Componentes curriculares específicos de extensão: trata-se da criação de um ou mais componentes curriculares específicos de extensão, inseridos na estrutura da matriz curricular do curso e cuja carga horária deve ser totalmente destinada ao cumprimento de atividades de extensão pelos estudantes.

II - Componentes curriculares não específicos de extensão: trata-se da distribuição de horas de atividades de extensão como parcela dos componentes curriculares não específicos de extensão, previstos no PPC.

III - Combinação de componentes curriculares específicos de extensão e componentes curriculares não específicos de extensão.

Em ambos os casos, para serem consideradas atividades de extensão curricularizáveis, as mesmas devem desempenhar um papel formativo para o estudante e envolver a comunidade externa.

Com essa consideração, desde os primeiros debates, o Colegiado do Curso se demonstrou favorável à opção (II), considerando a preocupação de que a curricularização da extensão deveria ser trabalhada de forma a atender ao currículo, envolvendo de maneira igualitária todos os estudantes; bem como, que as atividades implantadas seguissem um caminho transversal entre disciplinas e o conteúdo que a compõe, conectando os semestres, proporcionando que os alunos apliquem conhecimentos e habilidades em desenvolvimento, de forma multi e interdisciplinar, pertinentes a sua formação. Definiu-se ainda que as disciplinas com atividades de extensão curricularizadas deveriam dedicar sua carga horária de forma mista – parte teórica e parte extensão.

Na sequência, de posse da matriz curricular do curso, o Colegiado do Curso buscou analisar e identificar, em cada semestre, os pontos de convergência entre os conhecimentos desenvolvidos, destacando aqueles com temática que possibilitasse a aplicação da atividade definida, contemplando uma situação do cotidiano, dentro da perspectiva da trajetória proposta pelos objetivos do curso. Após isso, foi procedida uma análise do conteúdo das unidades curriculares e identificados aqueles possíveis de se trabalhar dentro de projetos extensionistas, de forma que esses conteúdos possam ser alocados nos projetos extensionistas curriculares, com otimização da carga horária. Essa análise levou em consideração os seguintes aspectos: (a) a capacidade de adaptação às diversas demandas oriundas dos projetos de extensão vigentes e disponíveis no campus; (b) a pluralidade de temas e habilidades que possam interessar aos projetos de extensão; e, (c) a aplicabilidade imediata dos conhecimentos construídos em sala de aula.

A partir da definição dos componentes curriculares viáveis e capazes de subsidiar atividades de extensão, definiu-se que a integração das atividades de extensão na matriz curricular do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais ocorreria por meio da destinação de horas para atividade de extensão como parte de componentes curriculares não específicos de extensão - previstos no PPC do curso.

No Quadro 1, consta a *Timeline* do processo de sistematização da curricularização da extensão, conforme experiência apresentada.

Ano/semestre	Principais desenvolvimentos
2021/02	<ul style="list-style-type: none">■ Levantamento e estudo dos marcos legais e de suas premissas.■ Levantamento das formas e sistêmicas que poderiam ser adotadas para a curricularização da extensão.■ Análise dos objetivos do curso e dos conteúdos das unidades curriculares e identificação daqueles que

	<ul style="list-style-type: none"> ■ poderiam ser trabalhados dentro de projetos extensionistas de Gestão e Negócios. ■ Definição das unidades curriculares envolvidas a cada semestre. ■ Proposição, planejamento e definição da operacionalização da atividade e do Projeto Extensionista envolvido.
2022/01	<ul style="list-style-type: none"> ■ Estudo e alinhamento com as orientações do documento Regulamentação da curricularização da extensão do IFRS. ■ Envolvimento dos professores responsáveis, esclarecimento aos estudantes. ■ Primeira aplicação da curricularização - Teste e apoio às demandas e dúvidas.
2022/02	Segunda aplicação da curricularização.
2023/01	Terceira aplicação da curricularização.

Quadro 1 - *Timeline* do contexto de inserção da Curricularização da Extensão na Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Para delinear o percurso pensado para a implantação da sistemática da curricularização da extensão no curso em voga, ficou definido que, a cada semestre, um componente curricular, denominado “disciplina piloto”, destinaria 20 horas para atividades de extensão e dois outros componentes curriculares, denominados “disciplinas associadas obrigatórias” destinariam 8h cada uma para atividades de extensão, totalizando 36 horas por semestre.

No Quadro 2 é apresentado a divisão dos componentes curriculares, semestres de oferta e carga horária.

Disciplina/ Período/ Carga horária	1º semestre - 36h	2º semestre - 36h	3º semestre - 36h	4º semestre - 36h	5º semestre - 36h
Disciplina Piloto: 20h	Modelo de Negócios	Marketing II	Gestão de Pessoas II	Empreendedorismo	Seminários de Práticas Empresariais
Disciplinas Associadas Obrigatórias: 8h (cada)	- Introdução à Administração - Introdução à Economia	- Contabilidade Básica - Gestão da Produção e Operações	- Gestão de Custos e Formação de Preços - Comércio Eletrônico	- Administração de Serviços - Gestão Financeira -	- Sistemas de Informação Gerencial - - Planejamento Estratégico
Disciplinas Associadas Opcionais:	- Marketing I - Matemática Financeira - Direito Empresarial	- Estudos de Linguagem - Direito do Trabalho - Gestão de Pessoas I	- Metodologia de Pesquisa - Estatística Aplicada - Ética e Cidadania - Gestão de Cooperativas	- Economia Brasileira - Tópicos Especiais em Gestão Ambiental - Introdução à Gestão Ambiental	- Gestão Pública - Trabalho de Conclusão de Curso - Optativa II

Quadro 2 - Percurso definido para a curricularização da extensão no decorrer do curso

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Observa-se, no Quadro 2 que, além da disciplina piloto e das disciplinas associadas obrigatórias, outros componentes curriculares podem fazer parte da curricularização da extensão, na qualidade de “disciplinas associadas optativas”, caso haja identificação com a demanda ou com a contribuição da extensão com os conteúdos da disciplina. Nesse caso, buscar-se-á fazer uma redistribuição das horas dedicadas à curricularização da extensão entre disciplina piloto, disciplinas associadas obrigatórias e disciplinas associadas optativas, observando a necessidade de contemplar a carga horária mínima de 36 horas de atividades de extensão nos componentes curriculares do referido semestre.

Como a cada semestre letivo são ofertadas disciplinas específicas, conforme observado Quadro 2, no primeiro semestre do ano letivo as atividades de extensão irão integrar em componentes curriculares do primeiro, terceiro e quinto semestres do curso e no período letivo posterior, o segundo e quarto semestres. Desse modo, conforme informações disponibilizadas pela coordenação do curso, o período analisado pela presente pesquisa

compreende os seguintes semestres: 2022/01 - disciplinas do primeiro, terceiro e quinto semestres; 2022/02 - segundo e quarto semestres; e 2023/01 - novamente as disciplinas do primeiro, terceiro e quinto semestres do curso.

Definiu-se ainda que todas as atividades curriculares de extensão devem estar vinculadas a programas ou projetos de extensão vigentes no IFRS Câmpus Viamão/RS. Em cada semestre letivo a organização da sinergia entre as disciplinas piloto e associadas deverá ser pauta obrigatória na primeira das - pelo menos - três reuniões de colegiado do curso previstas no projeto pedagógico. Ainda, esta organização poderá ser antecipada na última reunião do semestre anterior, caso o colegiado entenda que há condições para tal .

Quanto à sistemática dentro de cada unidade curricular desenvolvida no processo de curricularização da extensão, decidiu-se que, no início de cada semestre o docente responsável pela disciplina piloto agende uma reunião com os docentes das disciplinas associadas para definir qual programa ou projeto de extensão receberá a contribuição da curricularização da extensão e para organizar as atividades que serão desenvolvidas no semestre. A partir dessa definição, os docentes alocam as horas previstas para atividades de extensão nos seus respectivos planos de ensino, notificando também o coordenador os registros necessários. No decorrer do semestre, há a obrigatoriedade de realização de pelo menos mais duas reuniões entre os envolvidos: uma de acompanhamento das atividades nas disciplinas e outra de encerramento, para a elaboração do relatório final e encaminhamento para arquivo de registros da coordenação e registros cabíveis. É possível destacar, neste ponto, que os docentes do curso já trabalhavam com projetos visando a interdisciplinaridade nas diversas disciplinas, portanto, possuem experiência no desenvolvimento de metodologias baseadas em projetos.

Quanto à comunicação e engajamento das partes envolvidas, após as definições realizadas pelos docentes das disciplinas envolvidas, procede-se a reunião inicial com todos os envolvidos em sala de aula, buscando informar e esclarecer sobre a atividade, seu andamento e procedimentos, de forma a buscar o engajamento de todos e também a construção de um ambiente favorável para o aprendizado e a contribuição com a sociedade.

Quanto ao registro e acompanhamento das atividades de curricularização da extensão adotou-se o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que é o sistema institucional adotado pelo IFRS e proporciona registrar os projetos extensionistas. Já a avaliação da participação do(a) estudante nas atividades de extensão curricularizadas, dentro dos componentes curriculares, segue a orientação do documento de Regulamentação da Curricularização da Extensão do IFRS (IFRS, 2022b), com priorização dos aspectos processuais, culminando em apresentação de relatório, seminário, portfólio, relatos de experiência e/ou publicações - sendo que cada docente tem a autonomia para decidir como as atividades da Curricularização da Extensão comporão parte do processo avaliativo da sua disciplina, com o devido registro no sistema acadêmico. Cabe observar, entretanto, que não foi adotado instrumento ou procedimento avaliativo acerca do processo extensionista institucionalizado – contemplando a visão dos estudantes, dos docentes e da sociedade envolvida, após a aplicação da atividade.

Cumpre destacar ainda que as atividades de extensão curricularizadas e realizadas pelos discentes ao longo das disciplinas não podem ser contabilizadas como horas de qualquer outra natureza (atividade complementar, por exemplo). Também não são emitidos certificados de atividades de extensão curriculares.

O Quadro 3 apresenta um breve relato da efetivação das atividades dentro dos semestres e referidos componentes curriculares, conforme documentação analisada:

Período	2022/01
Semestre	3º
Disciplina(s)	Gestão de Pessoas II, Gestão de Custos e Formação de Preços, e Comércio Eletrônico
Definições	(i) Alinhamento dos componentes curriculares de forma a trabalhar conjuntamente com os alunos em sala de aula no atendimento às demandas oriundas da comunidade através de um projeto de extensão de fluxo contínuo, da área de Gestão e Negócios, relativo a assessoria organizacional; (ii) Trabalho conjuntamente com os estudantes em sala de aula, no desenvolvimento e concretização do evento denominado IV Semana Acadêmica do Eixo Gestão e Negócios do IFRS Câmpus Viamão/RS, vinculado a um projeto de extensão de fluxo contínuo na área de Gestão e Negócios.
Descrição	(i) A demanda envolveu uma empresa da área alimentícia, que produz marmitas diárias na cidade de Viamão/RS. Foram trabalhados os aspectos relacionados às áreas de Gestão de Custos, Marketing e Comércio Eletrônico. As atividades foram realizadas durante as aulas presenciais, com o apoio das docentes responsáveis pelas disciplinas seguindo as etapas: (a) apresentação da demanda para a turma; (b) formação de grupos para a elaboração de ações que visem atender a demanda da empresa; e, (c) apresentação do relatório final para a empresa demandante. A experiência dessa primeira atividade de curricularização da extensão envolveu também trabalhar a compreensão por parte de docentes e dos estudantes de como iria funcionar o processo. Após a conclusão das etapas citadas, os registros das atividades apontam as contribuições práticas aos conhecimentos teóricos abordados nos componentes curriculares, e também o estímulo e engajamento dos estudantes e docentes envolvidos no projeto. (ii) Os estudantes matriculados foram orientados pelos docentes e trabalharam durante o semestre na construção do evento, que ocorreu entre os dias 17 e 18 de agosto/2022 no IFRS Câmpus Viamão/RS. A programação incluiu palestras voltadas aos temas de “Empreendedorismo, inovação, redes sociais e práticas de gestão”. Além de palestras e mesa redonda com empresários locais, o evento contou com atrações musicais e teve um papel social, por ser aberto à comunidade e ter coletado doações para uma ONG durante o mesmo. Os estudantes realizaram todo o projeto e atividades do evento, e se envolveram em atividades relacionadas ao contato com os convidados, organização do formato e cronograma dos trabalhos, logística, cerimonial e recepção do evento, limpeza, controle de materiais, divulgação, convites e envolvimento da comunidade, credenciamento, planilhas de custos, acompanhamento de demandas, e certificação, entre outros. Segundo os registros, a realização deste projeto extensionista, contribuiu para que os estudantes tivessem um primeiro contato prático com a atividade de Projeto de um evento - atividade bastante possível de ser solicitada ao profissional de Processos Gerenciais. Além disso, também se produziu o efeito positivo de levar conhecimento para a sociedade e visibilidade para o curso e instituição, tornando-a mais conhecida na sua região de atuação.
Período	2022/02
Semestre	2º
Disciplina(s)	Marketing II, Contabilidade Básica, e Gestão da Produção e Operações
Definições	Alinhamento dos componentes curriculares de forma a trabalhar conjuntamente com os alunos em sala de aula, no atendimento ao projeto de extensão de fluxo contínuo, da área de Gestão e Negócios, relativo a assessoria organizacional.
Descrição	A demanda foi apresentada por uma cooperativa de trabalho e desenvolvimento da cidade

	<p>de Viamão/RS, entidade voltada para o trabalho e desenvolvimento dos povos tradicionais de matriz africana. Isso contemplou apoio nas seguintes áreas: financeira e contábil; produção e operações; e Marketing e Vendas. Os docentes de cada disciplina trabalharam as demandas em sala de aula, em que foi possível utilizar ferramentas de gestão e negócios, aliando o conhecimento construído nas disciplinas até este momento do curso, o conteúdo abordado em sala de aula nas disciplinas do semestre cursado, aproximando a teoria da prática. Os estudantes sugeriram as seguintes ações: planejamento, mapeamento, monitoramento da produção; utilização de ferramenta 5w2h elaborada pelos próprios estudantes; controle de estoques por meio de planilha desenvolvida pelos estudantes; Controle de gastos por meio de planilha sugerida pelos estudantes ou de software específico para este fim; realização de planejamento orçamentário no qual os estudantes apresentaram um exemplo que pode auxiliar a empresa na elaboração do instrumento; análise de macro e microambiente, e análise SWOT, ambas desenvolvidas pelos estudantes. Além disso, os estudantes sugeriram a criação de uma identidade visual para a marca, a criação de redes sociais, a utilização de promotores de vendas e a realização de promoções. Portanto, os documentos apontam que os estudantes puderam aplicar seus conhecimentos na solução das demandas da empresa. Após a conclusão das atividades, os estudantes com apoio dos docentes de cada disciplina elaboraram um relatório contendo as ações propostas pela turma, finalizando com a devolutiva aos requerentes de forma presencial no campus por meio de uma apresentação elaborada pelos estudantes. Os registros da atividade denotam o aproveitamento realizado pelos envolvidos, e também que o processo constituiu um importante instrumento para o contato dos estudantes com o seu ambiente de formação profissional, interligando a instituição, em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com a comunidade externa.</p>
Período	2023/01
Semestre	1º
Disciplina(s)	Modelo de Negócios, Introdução à Administração, e Marketing I
Definições	Atendimento a três demandas oriundas de um projeto de extensão de fluxo contínuo, da área de Gestão e Negócios, relativo a assessoria organizacional.
Descrição	<p>Na disciplina de Modelo de Negócios foi realizada a revisão do plano de negócios de uma empresa que produz alimentos orgânicos, cuja gestão estava em dúvida entre atuar B2B (<i>Business to Bussines</i>) ou B2C (<i>Business to Consumer</i>). Os estudantes conheceram a situação da empresa por meio de entrevista e após discutiram suas percepções, fazendo uma análise dos pontos fortes e fracos identificados (Análise SWOT). A seguir os estudantes foram divididos em duas equipes e cada equipe redesenhou um modelo de negócio (Business Model CANVAS). que poderia ser voltado ao consumidor, ou voltado para fornecimento para empresas. Seguiu-se uma apresentação e discussão conjunta sobre os modelos desenhados e debate sobre as oportunidades identificadas, que compuseram um relatório que foi encaminhado para a empresa. Assim, a proposta da atividade foi concluída e restou demonstrado que é possível atuar em um trabalho envolvendo a universidade, a sociedade e os estudantes, tendo como principal objetivo a formação do estudante, unida à produção de conhecimento, mas de maneira aplicada.</p> <p>Na disciplina de Introdução à Administração foi atendida a demanda de um Salão de Beleza, onde os estudantes puderam conhecer a situação geral da empresa e, na sequência, realizar uma análise e gerar propostas de ações de gestão. O conhecimento teórico desenvolvido na disciplina se mostrou fundamental para elencar propostas para mitigar as dificuldades da organização. Ao final das horas de atividade, cada grupo gerou um relatório com as proposições. Todos os materiais foram encaminhados para a empresária. A turma já tinha realizado atividade de curricularização da extensão em outra disciplina, então já tinha a experiência e conhecia a metodologia e os objetivos da atividade, o que facilitou a sua realização. Essa atividade se demonstrou importante para os alunos verificarem a aplicabilidade dos conhecimentos iniciais e os incentivarem a aprofundar seus estudos nos próximos semestres.</p> <p>Na Disciplina de Marketing I, foi atendida à uma demanda de uma empresa de eventos, localizada em Viamão. A partir da apresentação do caso, no qual a empresária gravou suas necessidades expectativas em vídeo, a turma realizou uma análise de marketing e a</p>

	construção de uma proposta de ações de marketing. Os estudantes foram divididos em grupos de trabalho e, ao final das horas de atividade, cada grupo apresentou como resultado um relatório e um vídeo explicando as proposições. Todos os materiais foram encaminhados para a empresária. Apesar de a curricularização da extensão não ser obrigatória para a disciplina de Marketing I, tratou-se de um momento de intensa aprendizagem logo no primeiro semestre do curso. E isso foi relevante para os alunos verificarem a aplicabilidade dos conhecimentos iniciais de Marketing e para lhes incentivar a aprofundar seus estudos nos próximos semestres.
Semestre	3º
Disciplina(s)	Gestão de Pessoas II, Gestão de Custos e Formação de Preços, e Comércio Eletrônico
Definições	Trabalho conjuntamente com os alunos em sala de aula, no desenvolvimento e concretização do evento denominado V Semana Acadêmica do Eixo Gestão e Negócios do IFRS - Campus Viamão, vinculado a um projeto de extensão de fluxo contínuo, da área de Gestão e Negócios, relativo a assessoria organizacional.
Descrição	Os estudantes matriculados foram orientados e trabalharam durante o semestre na construção do evento, que ocorreu entre os dias 19 e 20 de junho, no auditório do do IFRS Campus Viamão. Para tanto, os docentes das disciplinas disponibilizaram algumas aulas ao longo do semestre para os estudantes desenvolverem as atividades relacionadas à organização do evento que teve como tema “Inovação, Empreendedorismo e Responsabilidade Social”, e contou com palestras, mesa redonda e apresentações culturais. Para operacionalização do evento, os estudantes agruparam-se em três equipes: credenciamento, marketing e infraestrutura. O evento contou com brindes aos participantes, coffee-break e atrações culturais, todas as atividades planejadas pelos estudantes das três disciplinas. De acordo com os documentos, os estudantes se envolveram em atividades relacionadas à recepção, cerimonial, logística, limpeza, compra de materiais, elaboração de crachás, planilhas de controle de gastos e acompanhamento das demandas, inscrições, frequências e organização da certificação. Adicionalmente, na disciplina de Gestão de Custos e Formação de Preços, os estudantes desenvolveram dois materiais para serem disponibilizados durante o evento: (i) Ebook: “Introdução aos Custos e Precificação: Guia Básico para Microempreendedores”; e (ii) Flyer sobre Custos. Esses materiais foram divulgados pelos estudantes durante o evento e disponibilizados através de um QR Code, a partir do qual todos os participantes (comunidade interna e comunidade externa) tiveram acesso. Segundo os registros verificados, foi destacado que a participação no projeto de curricularização da extensão como a prática de projeto de eventos é importante para a formação do profissional do curso, além de ser destacado que a atividade proporciona um aumento da consciência de que o aluno sobre sua responsabilidade no seu próprio aprendizado.

Quadro 3 – Caracterização das atividades de curricularização da extensão realizadas

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A partir do Quadro 3, observa-se que no semestre letivo 2022/01, no qual ocorreu a primeira aplicação da curricularização da extensão, as atividades realizadas envolveram duas demandas específicas: (i) atendimento à uma empresa atendida em virtude de um projeto de extensão desenvolvido pela instituição e que auxilia empreendedores que necessitam de apoio na área de gestão de negócios; e (ii) organização de evento IV Semana Acadêmica do Eixo Gestão e Negócios do IFRS - Campus Viamão, também vinculado à projeto de extensão específico. Com base na documentação analisada, tem-se que ambas as atividades propostas possibilitam a articulação dos componentes curriculares (PPC, 2018) e atendem os pressupostos da curricularização da extensão (BRASIL, 2018).

Em 2022/02, as disciplinas que fazem parte do segundo semestre do curso desenvolveram, em conjunto, atividades voltadas para o atendimento de demandas de uma empresa local, com foco na área de marketing/vendas, produção/operações, e financeira/contábil. Percebe-se que

a atividade de extensão cumpriu seu papel de aproximar a instituição da comunidade local, visto que os estudantes apresentaram as ações propostas diretamente para a empresa demandante em sala de aula, possibilitando a produção de conhecimento em diálogo com a comunidade local, nesse caso representada por uma empresa da cidade em que o campus realiza suas atividades - caracterizando assim, a IES como locus de “doação de conhecimento”, como proposto por Melo Neto (2002).

No primeiro semestre letivo de 2023 (2023/01), terceira aplicação da curricularização da extensão, as disciplinas do 1º semestre curricularizaram a extensão separadamente, atendendo demandas de empresas distintas - vinculadas ao projeto de extensão do IFRS - para cada disciplina. Os relatórios analisados evidenciaram que os estudantes dos três componentes curriculares conseguiram aplicar conhecimentos abordados em sala de aula, especialmente no que se refere a utilização de técnicas de gestão, favorecendo sua formação profissional e aprimorando a relação teoria-prática, indo ao encontro das finalidades da educação profissional do curso apresentadas no PPC (PPC, 2018).

Ainda em 2023/01, nas disciplinas do terceiro semestre (Gestão de Pessoas II, Gestão de Custos e Formação de Preços e Comércio Eletrônico) os professores trabalharam de forma conjunta para a organização do evento V Semana Acadêmica do Eixo Gestão e Negócios do IFRS - Campus Viamão, também vinculado à projeto de extensão específico da instituição. Em sala de aula, os estudantes aplicaram seus conhecimentos teóricos para o planejamento e execução de evento que leva para dentro da instituição a comunidade externa, proporcionando troca de experiências e conhecimentos. A atividade proposta nos componentes curriculares possibilitou que os estudantes envolvidos desenvolvessem habilidades para lidar com pessoas, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, negociação, gerenciamento de recursos e tomada de decisão (PPC, 2018). Caracteriza-se assim a proposta do protagonismo do estudante em sua formação profissional e cidadã, conforme Lisboa Filho (2022) e Santos (2012).

Importa ressaltar que, por limitação de espaço, neste relato a documentação analisada não contemplou os seguintes semestres/disciplinas piloto e associadas obrigatórias: 2022/01 - 1º semestre (Modelo de Negócios - Introdução à Administração e Introdução à Economia) e 5º semestre (Seminários de Práticas Empresariais - Sistemas de Informação Gerencial e Planejamento Estratégico); 2022/02 - 4º semestre (Empreendedorismo - Administração de Serviços e Gestão Financeira); e 2023/01 - 5º semestre (Seminários de Práticas Empresariais - Sistemas de Informação Gerencial e Planejamento Estratégico). Não obstante, o relato mostrou as linhas gerais do planejamento e execução da curricularização da extensão no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS Campus Viamão/RS. Por fim, cabe ressaltar que a intensidade e profundidade das atividades de curricularização variam a cada semestre do curso, sendo mais paulatinas e menos complexas nos semestres iniciais, e mais intensas e profundas quanto aos conteúdos nos semestres finais.

Descrito o percurso da regulamentação e as experiências já realizadas da aplicação da curricularização da extensão para o referido curso, é importante registrar que a experiência realizada resultou em um modelo aprovado pelo NDE e Colegiado do curso e adotado de forma definitiva, resultando no seguimento de uma proposta de atualização do PPC do curso, - incluindo esses elementos da curricularização da extensão, para a reitoria.

Considerações Finais

O objetivo geral deste relato de experiência foi investigar como se configurou a proposta de curricularização da extensão no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS Câmpus Viamão/RS, quanto à sua concepção e ao plano de materialização da atividade. E, para alcançar esse objetivo foi realizada uma pesquisa documental de forma a descrever a experiência da implementação da curricularização da extensão desde o seu planejamento até desenvolvimento da atividade, incluindo a dinâmica analítica adotada.

A concepção curricular aqui relatada compreendeu a construção de um quadro com a *Timeline* do contexto e percurso de inserção da curricularização da extensão na matriz curricular do curso citado e um quadro expositivo das atividades já realizadas, seguindo esse percurso definido no decorrer do curso.

A primeira turma a ter contato com as atividades de extensão dentro dos componentes curriculares, ou seja, a extensão curricularizada, foram os alunos matriculados no segundo semestre do curso (em 2022/01), no retorno das atividades presenciais, após o período de ensino remoto emergencial implementado face às necessidades impostas pela pandemia de Covid-19. Na sequência, subsidiados pelas experiências relatadas, o NDE e Colegiado do curso evidenciaram a efetividade das atividades implantadas, desencadeando um processo de atualização das resoluções e do próprio PPC do curso – atualmente em trâmites na reitoria da instituição.

Visualizar o processo de institucionalização da curricularização da extensão no referido curso permitiu constatar que, em seu percurso, apresentaram-se desafios como: o entendimento da legislação disponível inicialmente; a inexistência de formatos “modelo” ou de melhores práticas a considerar, no sentido de proporcionar a melhor adequação ao contexto do local e regional em que se insere o IFRS Câmpus Viamão/RS; a necessidade de considerar a manutenção da inter e transdisciplinariedade entre os componentes curriculares; o consequente alinhamento com os projetos de fluxo contínuo existentes na instituição (já voltados para a comunidade externa); e a comunicação, compreensão do processo e engajamento das partes envolvidas.

Como principais contribuições do processo de institucionalização da curricularização da extensão no referido curso, é possível apontar que os estudantes tiveram possibilidades de experienciar atividades reais de aplicação dos conhecimentos teóricos trabalhados; além de atuar na aplicação de ferramentas e decisões de gestão relacionadas à resolução de problemas para as empresas de diversos tamanhos e setores de atuação, com demandas de gestão latentes na sociedade. Pelos relatos dos registros das atividades, é possível perceber e destacar a formação de um ambiente favorável para a criatividade, a geração de ideias e a inovação, em que as atividades de extensão realizadas permitem o desenvolvimento, por parte dos estudantes, de competências relacionadas à solução de problemas, trabalho em equipe, comunicação e conhecimento técnico. Além disso, as contribuições da curricularização da extensão produzem visibilidade para o curso e a instituição, tornando-a mais conhecida em seu âmbito de atuação.

Como percepção da pesquisa, a partir do relato da experiência de curricularização da extensão, com base na pesquisa nos documentos e registros, é possível destacar recomendações para o processo em voga, a partir dessa experiência: a necessidade de implementação de instrumento avaliativo acerca do processo extensionista institucionalizado – contemplando a visão dos estudantes, dos docentes e das organizações envolvidas, após a aplicação da atividade. Tal procedimento se faz importante, no sentido de aferir a qualidade do trabalho executado a partir do seu relato, como também a sua aplicabilidade, a identificação de melhores práticas e/ou até adequações percebidas como necessárias para o processo. Outra recomendação é a de incluir no plano de ação da coordenação o acompanhamento dos registros sistematizados das experiências realizadas no sistema acadêmico, para efetividade do percurso e das ações propostas.

A guisa de conclusão, reitera-se que a concepção da proposta de curricularização atendeu às exigências da lei, ao propiciar aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares por meio de ações e atividades institucionalizadas. E assim, desde o início do curso, os estudantes têm possibilidades de atuar com a sua atividade de formação, de forma a prover soluções e contribuir para o entorno do ambiente acadêmico, para a comunidade onde está inserida, constituindo assim uma formação mais completa e integrada. No entanto, o relato de experiência se limita aos semestres e disciplinas analisadas, uma vez que a documentação analisada não contemplou todas as atividades de extensão curricularizadas ao longo do período investigado. Por fim, para pesquisas futuras sugere-se a realização de relatos de experiências pelo ponto de vista dos estudantes e docentes envolvidos nas atividades de curricularização da extensão, abarcando limitações, desafios, potencialidades e contribuições das atividades de extensão integradas ao currículo do curso.

Referências:

AZEVEDO, M. A. R. Por uma Pedagogia Universitária da/na/para resistência. (Tese de Livre Docência), Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

_____. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

_____. Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

_____. Lei no. 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 13 set. 2023.

IFRS. Minuta de Consulta Pública da Regulamentação da Curricularização da Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. (2022a). Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2022/01/CONSULTA-PUBLICA-MINUTA-RESOLUCAO-CURRICULARIZACAO-.pdf>. Acesso em 10 set. 2023.

_____. Regulamentação da Curricularização da Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. (2022b) Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2022/08/RESOLUCAO_CONSUP_53_2022_Anexo.pdf. Acesso em 10 set. 2023.

LISBÔA FILHO, F. F. (2022). Extensão universitária: Gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria: FACOS-UFSM. Recuperado de <https://www.ufsm.br/editoras/facos/extensao-universitaria-gestao-comunicacao-e-desenvolvimento-regional/>

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

MELO NETO, J. F. M. (2002). Extensão universitária: bases ontológicas. In: __. Extensão Universitária -diálogos populares (1. ed.). Pernambuco: Editora Universitária, cap. 1, p. 7-22.

OLIVEIRA, C. V., N. C.; TOSTA, M. C. R.; FREITAS, R. R.. Curricularização da extensão universitária: uma análise bibliométrica. Brazilian Journal of Production Engineering, v. 6, n. 2, p. 114-127, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/30835>. Acesso em: 2 set. 2023.

PEREIRA, N. P. F.; VITORINI, R. A. S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, v. 7, n. 1, p. 01-591, jan./jun., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047>. Acesso em: 15 set. 2023.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS (PPC), IFRS, Viamão: 2018. Disponível em: https://ifrs.edu.br/viamao/wp-content/uploads/sites/11/2019/04/Plano-de-Curso_PG.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

SANTOS, P. S. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. Revista Conexão UEPG, v. 8, n. 2, p. 154-163, jul./dez., 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151728002.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.